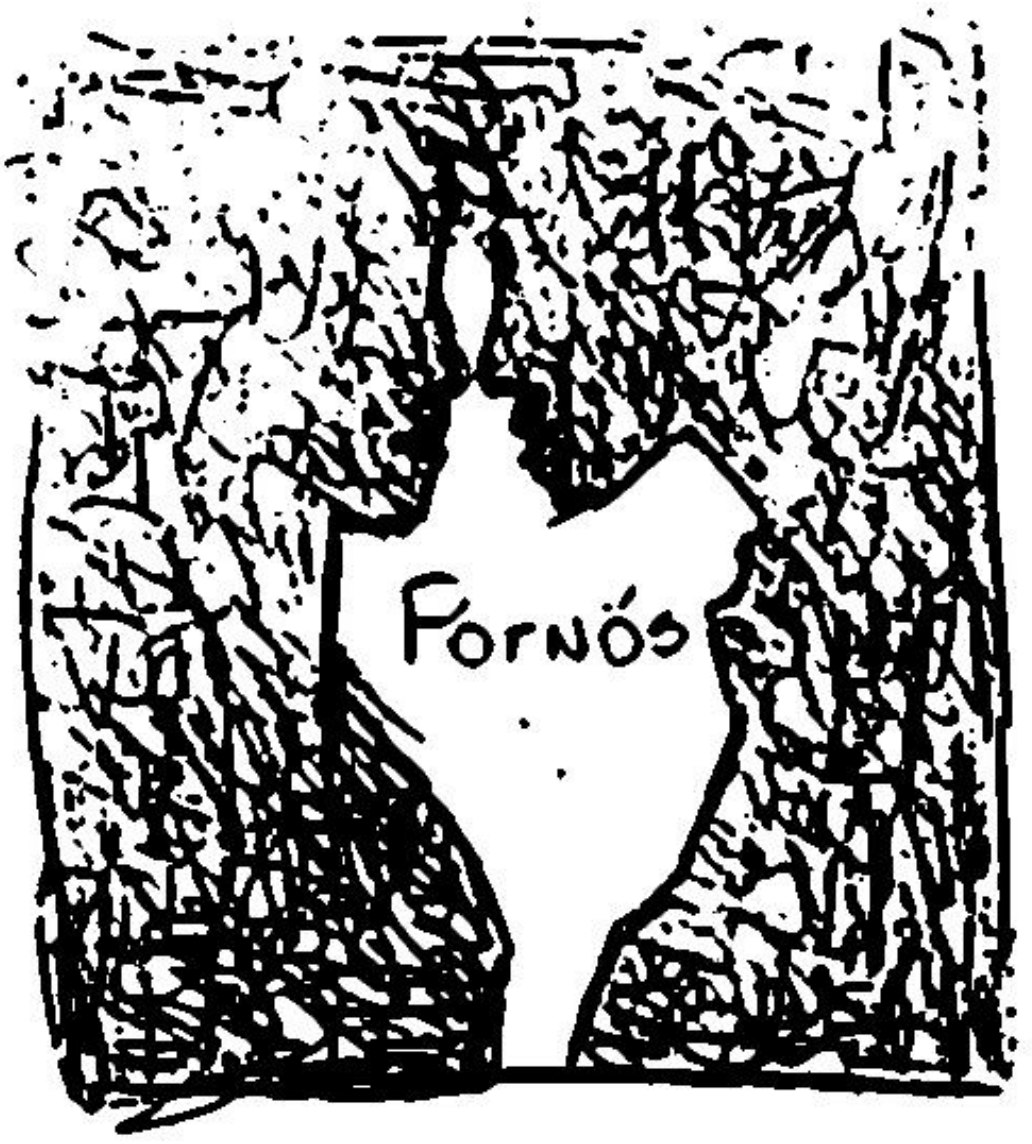

Fornós

PREFÁCIO

O amor não tem distinção, é pra qualquer um, com qualquer um. Não tem data marcada para se dar, nem local específico. Não tem medida certa pra se doar, nem limite. Não pede contrato de admissão, nem anel no dedo. Não precisa de um teto para repousar, só um coração para acelerar. Vem de dentro pra fora, até ir adentrar outro alguém. Quem sabe adentrar por baixo!? Sim, daquele jeito gostoso, molhado, aquele jeito que deixa nosso corpo eriçado?!

Tem forma de sexo, ou talvez sexo em forma de amor, sem rédeas, nem pudor. Sexo aquele que fazemos entre as quatro paredes da imaginação: vale tudo. Palpita forte o peito e sincroniza a pulsação dos amantes. Amor e sexo vindo da gente; amor e sexo feito para gente; amor feito em mim e você, sexo feito POR NÓS.

Sente aí no chão, e vamos conversar.

Jean Augusto

I

Moça,

teu gemido é `poesia`.

Ei, você que me aperta!
Quanto tempo ainda nos resta?
Atrasa o relógio, *tira a calcinha*, vira de quatro e diz é só minha. Me suja de areia, me arranha e me morde. Encontrar você foi muita sorte. Quisera eu sentir teu calor, investe em mim, poupe o pudor. Me vira de frente, olha pra cá, minha carne é quente, vem me provar.

Moça, não faça silêncio, teu gemido é `poesia` e me ferve por dentro.
Meu bem o tempo está acabando!
Quebre o relógio, feche os olhos, volte no tempo em que eu estava chegando.

O sexo é mental, o prazer real

É que quando me olha, daqui te vejo enrijecendo, se eu desatar minhas pernas cruzadas, soltar o cabelo, vai continuar me querendo? A resposta aponta pro céu, de onde eu não devia ter caído! Pois se coloca a boca em mim, meu amor, não resisto, te chamo, te grito. Agora, se o contrário acontecesse, e eu pedisse pra sentir seu gosto, quanto tempo aguentaria nesse desafio gostoso? E se eu mandasse *bater*, eu iria apanhar? Tenho um **dark side,** meu caro, preciso te mostrar. Se você descobrisse como te vejo em pensamento, sem dúvidas tiraria essa roupa agora e viria me invadir correndo! Mas se acalme que essas são somente possibilidades, enquanto tomo esse drinque, cogito se poderia ser verdade. Confesso que também molho ao te ver assim, fumando, me imagino no lugar do seu cigarro, queria te sentir me tragando. Me despeço de você com essa último verso em minha nota mental, se não tivesse acompanhado meu bem, seria excepcional.

II

SAUDADE dos seus olhos
que devoram, do abraço
apertado, daquele riso
fácil e dos seus *vinte centímetros*
dentro do meu quadrado

Faz jazz em mim.

Olha, não tenha medo de se perder aqui dentro, minha mão te guia e meu corpo é sedento.
Deita sobre mim, nosso batimento é sincronizado, faz rock, faz blues, *faça jazz em mim*, meu caro.
Suas cordas produzem sons desafinados, porém quando chegam aos meus ouvidos, me derreto, me desfaço.
As pernas entrelaçadas e em conjunto as minhas mãos amarradas, me retorço, me morde, dou um grito, me abraça.
Beija meu umbigo, é tudo que eu preciso, minha virilha implora, faz de mim teu paraíso.
Transpira, inala, afoga e flutua, aproveita meu bem, por HOJE sou toda tua.

III

Confesso que também molho ao te
ver assim, *fumando*. Me imagino
no lugar do teu cigarro, queria
te sentir me TRAGANDO

IV

Se coloca a boca em mim,
meu amor, não resisto, te
chamo, T E G R I T O